

## PERFIL DO ADOLESCENTE USUÁRIO DE CRACK EM TRATAMENTO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

Profile of adolescent user of crack in treatment in the Psychosocial Care Center Alcohol and Drugs

Perfil del adolescente usuario de crack en tratamiento en el Centro de Atención Psicosocial Alcohol y Drogas

Juliane Portella Ribeiro<sup>1</sup>, Giovana Calcagno Gomes<sup>2</sup>, Bruna Gil Vicente<sup>3</sup>, Marilu Correa Soares<sup>4</sup>, Luiza Rocha Braga<sup>5</sup>, Elitiele Ortiz dos Santos<sup>6</sup>.

### Como citar este artigo:

Ribeiro JP, Gomes GC, Vicente BG, et al. Perfil do adolescente usuário de crack em tratamento no centro de atenção psicossocial álcool e drogas. Rev Fund Care Online. 2021 jan/dez; 13:41-49. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7159>

### RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar o perfil dos adolescentes usuários de crack em tratamento no CAPS ADIII de Pelotas/Rio Grande do Sul. **Método:** estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado com 14 adolescentes usuários de crack em tratamento no CAPS ADIII. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas utilizando o instrumento *Teen Addiction Severity Index*. Na análise dos dados empregou-se a estatística descritiva através de frequência simples. **Resultados:** a maioria é do sexo masculino, entre 13 e 17 anos, solteiros, negros. O início do uso de drogas variou de oito e 17 anos. Apresentam ensino fundamental incompleto e abandono escolar. Identificou-se o uso de cocaína/crack e a relação com atividades ilegais. Constatou-se a existência de conflitos familiares. O uso de substâncias também é identificado entre os amigos próximos. **Conclusão:** os resultados apontam para a necessidade de investimentos em ações de promoção à saúde e prevenção ao uso de substâncias.

**Descritores:** Adolescente; Usuários de drogas; Cocaína; Crack; Serviços de saúde mental; Assistência integral a saúde.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

## ABSTRACT

**Objective:** To characterize the profile of adolescent user of crack in treatment in the CAPS ADIII in Pelotas/Rio Grande do Sul. **Method:** a descriptive study with a quantitative approach performed with 14 teenage users of crack treatment in the CAPS ADIII. The data collection occurred through interviews using the Teen Addiction Severity Index. In the data analysis was employed descriptive statistics through simple frequency. **Results:** the majority are male, between 13 and 17 years old, single, black. The onset of drug use ranged from eight to 17 years. They present incomplete elementary education and drop out of school. It was identified the use of cocaine/crack and the relation with illegal activities. The existence of family conflicts was verified. Substance use is also identified among close friends. **Conclusion:** the results point to the need for investments in actions to promote health and prevent substance use.

**Descriptors:** Adolescent; Drug users; Crack; Cocaine; Mental health services; Comprehensive health care.

## RESUMEN

**Objetivo:** Caracterizar el perfil del adolescente usuario de crack en tratamiento en el CAPS ADIII de Pelotas/Rio Grande do Sul. **Método:** estudio descriptivo de abordaje cuantitativo realizado con 14 adolescentes usuarios de crack en tratamiento en el CAPS ADIII. La recolección de datos ocurrió a través de entrevistas utilizando el instrumento Teen Addiction Severity Index. En el análisis de los datos se empleó la estadística descriptiva a través de frecuencia simple. **Resultados:** la mayoría es del sexo masculino, entre 13 y 17 años, solteros, negros. El inicio del uso de drogas varía de ocho a 17 años. Se presenta una enseñanza fundamental incompleta y abandono escolar. Se identificó el uso de cocaína/crack y la relación con actividades ilegales. Se constató la existencia de conflictos familiares. El uso de sustancias también se identifica entre los amigos cercanos. **Conclusión:** los resultados apuntan a la necesidad de inversiones en acciones de promoción a la salud y prevención del uso de sustancias.

**Descriptorios:** Adolescente; Consumidores de drogas; Cocaína; Crack; Servicios de salud Mental; Atención integral de salud.

## INTRODUÇÃO

A adolescência configura-se por uma fase da vida marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Ocorrem transformações, descobertas, rupturas e aprendizado.<sup>1-2</sup>

Considera-se esta fase crítica no que tange o desenvolvimento de competências pessoais, aquisição de habilidades e tomada de decisões, visto que envolve experimentações pessoais e socioculturais.<sup>1,3</sup> Por esta razão, as primeiras experiências com drogas ocorrem frequentemente na adolescência. Pesquisadores associam o uso de drogas a fase de desenvolvimento vivenciada na adolescência.<sup>2</sup>

Pesquisa realizada com usuários de crack, cuja maioria dos participantes se concentrou entre a faixa etária de 18 a 24 anos de idade, identificou que a curiosidade e a influência do grupo de amigos foram os principais fatores que influenciam o uso do crack. Ressalta-se a tendência crescente de uso precoce de drogas socialmente aceitas entre crianças e adolescentes, como o álcool e o tabaco, e a utilização de drogas de design e do crack.<sup>4</sup>

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012, mostrou que 7,3% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental já haviam feito uso de drogas ilícitas na vida.<sup>5</sup> Já em 2015, os dados da PeNSE apontaram um aumento, visto que 9,0% dos escolares do 9º ano do ensino fundamental haviam utilizado drogas ilícitas, sendo que 5,5% referiram o uso de crack alguma vez na vida.<sup>6</sup>

O aumento do uso de drogas, especialmente de crack, por adolescentes tem sido considerado uma situação de emergência, mobilizando o sistema de saúde devido à gravidade de suas consequências para os usuários de drogas, famílias e para a sociedade em geral. Diante desse quadro, o Ministério da Saúde tem articulado esforços no desenvolvimento de políticas e estratégias orientadas para prevenção do uso de crack e atenção integral ao usuário da substância, de forma integrada ao meio cultural e à comunidade em que estão inseridos.<sup>7</sup>

Entre essas estratégias destaca-se o Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPS AD), cuja finalidade é disponibilizar atendimento as pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, por meio de um planejamento terapêutico individualizado e de evolução contínua. É importante observar que o CAPS AD ao atender adolescentes deve atentar as orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), respeitando as necessidades e especificidades da faixa etária.<sup>3</sup>

Para tanto, no cotidiano desses serviços torna-se imprescindível conhecer o perfil de seus usuários para que haja a implementação de um plano de cuidados condizente com suas reais necessidades. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos adolescentes usuários de crack em tratamento no CAPS AD III do município de Pelotas/Rio Grande do Sul.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa dos dados, vinculado a um projeto de pesquisa amplo, intitulado “(Des)caminhos percorridos pelo adolescente usuário de crack na rede de atenção psicossocial: contribuição para a Enfermagem”, desenvolvido em um município de médio porte do interior do Rio Grande do Sul que integra o Programa “Crack, é possível vencer”.

O CAPS AD III foi eleito como local de coleta de dados, uma vez que possui especificidades distintas da pluralidade dos demais serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial do Município (RAPS). A maioria dos serviços da RAPS atua de forma pontual e delimitada por tempo específico, enquanto que o CAPS AD III é um serviço de atenção integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas. Além disso, na realidade da RAPS do município em questão, os casos de adolescentes usuários de drogas direcionados e acompanhados pelo CAPS infantil é ínfimo.

Participaram do estudo 14 adolescentes atendidos no CAPS AD III no período de Janeiro à Julho de 2017. A seleção dos participantes foi intencional, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: ser adolescentes usuários de crack atendido no CAPS AD. Nesse critério, foram considerados adolescentes usuários de crack todos aqueles cujos prontuários fizeram menção ao consumo dessa substância pelo menos uma vez na vida, sem distinção quanto ao tempo e frequência de uso; ter entre 10 e 20 anos incompletos de acordo com o conceito de adolescência da Organização Mundial da Saúde.<sup>8</sup> Foram excluídos desta pesquisa os adolescentes que estavam hospitalizados em leitos de enfermarias especializadas ou em comunidades terapêuticas e impossibilitados de comparecer a entrevista.

Com vistas a garantir os princípios éticos relativos a pesquisas que envolvem seres humanos os participantes foram incluídos no estudo, somente, após manifestarem sua concordância em participar através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), quando menor de dezoito anos.

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2017 por meio de entrevistas realizadas em uma sala do serviço, garantindo a privacidade e respeitando a disponibilidade e funcionamento do CAPS AD III.

Para as entrevistas utilizou-se a versão brasileira do *Teen Addiction Severity Index (T-ASI)*, um instrumento que determina a gravidade do uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes. As questões iniciais do *T-ASI* são referentes ao perfil do adolescente usuário de álcool e outras drogas, incluindo os aspectos sociodemográficos, tais como: sexo, idade, raça e preferência religiosa. Além dessas, possui questões divididas em sete áreas: uso de substâncias psicoativas; situação escolar; emprego/sustento; relações familiares; amigos/relações sociais; situação legal e situação psiquiátrica.<sup>9</sup> Cada área é explorada utilizando-se da escala de Likert com variação entre 0 e 4 que expressa opiniões entre dois extremos: 0 = não/nada, 1 = pouco, 2 = moderadamente, 3 = muito, 4 = demais/sempre.

Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva por meio de frequência simples. A estatística descritiva tem como objetivo sintetizar uma série de valores da mesma natureza, permitindo dessa forma uma visão global da variação dos valores, da organização e descrição dos dados.<sup>10</sup> Envolve basicamente a distribuição de frequências, medidas de posições e medidas de dispersão, sendo, neste estudo, utilizada a distribuição de frequência.

Os preceitos éticos da realização de pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.<sup>11</sup> O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado mediante o

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) nº 60649016.9.0000.5324, parecer nº 4/2017.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos neste estudo serão apresentados nas seguintes subcategorias: Caracterização do adolescente em tratamento no CAPSADIII; Uso de substância; Situação escolar; Emprego/Sustento; Relações familiares; Relacionamento com pares/sociabilidade, Situação legal e Situação psiquiátrica.

### Caracterização dos adolescentes em tratamento no CAPS ADIII

Participaram deste estudo 14 adolescentes usuários de crack atendidos no CAPSAD III, a maioria é do sexo masculino 85,7% (n=12), com idades entre 13 e 17 anos, predominando adolescentes com 17 anos 42,8% (n=6). Nove adolescentes (65,2%) assinalaram possuir uma preferência religiosa, entre elas o catolicismo 44,4 % (n=4), a religião evangélica 44,4% (n=4) e luterana 11,0% (n=1).

A raça predominante foi a negra 50% (n=7), seguida pela branca 42,8% (n=6) e hispânica 7,1% (n=1) Com relação ao estado civil, todos os participantes são solteiros. O tempo médio de tratamento no CAPS AD III foi de 146 dias.

### Uso de Substância

A idade de início do uso de substâncias variou entre oito e 17 anos, predominantemente aos 12 anos 50% (n= 7). Com relação ao uso de substâncias nos últimos 30 dias, um (7,1%) adolescente relatou não ter utilizado qualquer substância, quatro (30,7%) utilizaram uma substância: álcool (n=2), maconha (n=1) ou tabaco (n=1), nove (69,23%) utilizaram três ou mais substâncias, sendo que destes, oito (88,8%) utilizaram cocaína/crack.

Os gastos financeiros com o uso de drogas nos últimos 30 dias variaram de R\$40,00 à R\$1.000,00. Em relação a forma como obtiveram a droga, oito (61,5%) conseguiram por intermédio de traficante, três (23,0 %) por meio de atividades ilegais e dois (15,4%) recorrendo a amigos ou familiares. Seis (46,1%) adolescentes referiram ter apresentado um episódio de *blackout*, não lembravam do ocorrido na ocasião em que usou droga.

Ao investigar o quanto os adolescentes se sentiram incomodados ou perturbados em relação aos problemas com as drogas, nos últimos 30 dias, os resultados mostram que para a maioria 64,2% (n =9) dos adolescentes os problemas com drogas incomodam nada ou muito pouco, visto que as respostas concentram-se entre 0 e 1 da escala de Likert. Por outro lado, os adolescentes 13 (n= 92,6%) reconhecem a importância de um tratamento para os problemas com as drogas, visto que predominaram as respostas nos níveis 2, 3 e 4 (Tabela 1).

**Tabela 1** - Níveis da Escala de Likert referente ao grau de incomodo ou perturbação atribuído aos problemas com drogas e grau de importância atribuído ao tratamento para os problemas com drogas. Pelotas/RS, Brasil, 2017.

Níveis da escala de Likert	Grau de Incomodo ou perturbação N (%)	Grau de importância N (%)
Nada importante		
0	04 (28,5)	03 (21,4)
1	05 (35,7)	
2	01 (7,1)	04 (28,5)
3	01 (7,1)	01 (7,1)
4	02 (14,2)	04 (28,5)
Importante demais		
Não respondeu	01 (7,1)	02 (14,2)
Total	14 (100,0)	14 (100,0)

### Situação escolar

Com relação a situação escolar, doze (85,7%) possuem escolaridade correspondente ao ensino fundamental incompleto, um (7,1%) com ensino médio incompleto e um (7,1%) não informou. Nove (64,2%) adolescentes referiram ter abandonado a escola e cinco (35,7%) estar frequentando a escola. Entre os adolescentes que se mantiveram frequentando a escola, somente um (20,0%) adolescente participou de atividades extracurriculares, dois (40,0%) não faltaram nem chegaram atrasados as aulas no último mês. Três (60,0%) tiveram de cinco a 15 faltas no último mês, chegaram atrasados de dois a 10 dias no último mês e quatro (80,0%) foram punidos por razões disciplinares no último mês.

### Emprego/Sustento

Dos 14 adolescentes entrevistados, três (21,4%) referiram possuir ocupação, desempenhando atividades como oleiro, atendente e prostituta. Um (33,3%) desempenhava atividades de trabalho em período integral (40h/semana) os outros dois (66,6%) desempenhavam atividades em horários irregulares. Ressalta-se que dos três (21,4%) adolescentes com ocupação, dois (66,6%) referiram que 70% a 80% de sua renda era gerada por atividade ilegal.

### Relações familiares

Dos 14 adolescentes entrevistados, nove (64,2,8%) moram atualmente com apenas um dos pais e três (21,4%) com ambos os pais. Em relação a satisfação com a situação atual de moradia, 12 (85,0%) mencionaram estar satisfeitos.

Com relação ao cumprimento/obediência das regras, constatou-se que para sete adolescentes (50,0%) as regras nunca ou pouco são obedecidas em sua casa. Ao explorar a existência de conflitos familiares, quatro (28,5%) adolescentes referiram não possuir conflito com quaisquer familiares, 10 (71,4%) apontaram conflitos com pelo menos um membro da família. Ressalta-se que a mãe foi mencionada por todos adolescentes que referiram conflitos familiares. A Tabela 2 apresenta os familiares com os quais os adolescentes apontaram conflitos.

**Tabela 2** – Familiares com os quais os adolescentes apontaram conflitos. Pelotas/RS, Brasil, 2017.

Familiar com conflito	Nº (%)
Mãe	10 (71,4)
Pai	3 (21,4)
Irmãos	5 (35,7)
Outros membros da família	2 (14,2)
Responsável	-

Com o intuito de verificar de forma mais aprofundada os conflitos familiares, os adolescentes foram questionados acerca do quanto podiam se expressar e ser ouvido na sua família. Neste item, verificou-se que a maioria 71,4% (n=10) dos adolescentes apontou que pode se expressar e ser ouvido na sua família, uma vez que as suas respostas concentraram-se entre os níveis 2 e 4.

Com relação ao grau de apoio/ajuda entre os membros da família, os resultados mostram que para os adolescentes 78,4% (n=11) existe uma relação de apoio/ajuda entre os familiares, uma vez que as respostas concentraram-se entre os níveis 2 e 4 da escala. Além disso, a maioria 85% (n=12) dos adolescentes sentem que podem confiar muito ou demais em seus pais/responsáveis.

Ao explorar o quanto o adolescente se sentiu incomodado por problemas familiares no último mês, constatou-se que se incomodam nada ou muito pouco, visto que a maior 57,1% (n=8) frequência de respostas concentrou-se nos níveis 0 e 1. Além disso, oito (57,1%) assinalam como nada ou pouco importante o aconselhamento para os problemas familiares.

### Relacionamento com pares/sociabilidade

Em relação a quantidade de amigos próximos, os adolescentes entrevistados relataram possuir de um à 20 amigos, com exceção de um adolescente que referiu não possuir amigos e outro que não soube informar a quantidade de amigos. Ao investigar o uso de substâncias pelos amigos próximos, dois (14,3%) adolescentes referiram que seus amigos não utilizavam nenhuma substância, no entanto, entre os amigos próximos dos demais entrevistados todos utilizavam regularmente pelo menos uma substância.

Dez adolescentes (71,4%) referiram nenhum conflito ou discussão séria com os amigos no último mês. Ademais, os adolescentes 51,1% (n=8) apontaram estarem satisfeitos com a qualidade dos relacionamentos com seus amigos, uma vez que as respostas predominaram nos níveis 2, 3 e 4 da escala.

Seis adolescentes (42,8%) relataram estar namorado, o tempo de namoro variou de um mês à cinco anos. O namorado(a) de dois adolescentes utilizavam pelo menos uma substância regularmente. Somente um adolescente referiu conflito ou discussão séria com o(a) namorado(a) no último mês. Com relação a satisfação com a qualidade do relacionamento com o(a) namorado(a), os adolescentes 83,3% (n=5) indicaram estarem muito satisfeitos ou satisfeitos demais, uma vez que houve um predomínio de respostas nos níveis 3 e 4 da escala.

Com o intuito de investigar de forma mais aprofundada a sociabilidade e o relacionamento com seus pares, os adolescentes foram questionados acerca das pessoas com quem passavam a maior parte do seu tempo livre. Neste item, verificou-se que a maioria 42,8% (n=6) dos adolescentes fica junto aos amigos ou da família 21,4% (n=3) em seu tempo livre (Tabela 3).

**Tabela 3** – Pessoas com quem o adolescente passava a maior parte do tempo livre. Pelotas/RS, Brasil, 2017.

Pessoas	Nº (%)
Família	03 (21,4)
Amigos	06 (42,8)
Gangue	01 (7,1)
Namorado(a)	01 (7,1)
Sozinho	02 (14,2)
Não respondeu	01 (7,1)
<b>Total</b>	<b>14 (100)</b>

### Situação legal

A admissão no CAPS AD foi imposta ou sugerida pelo sistema de justiça criminal à dois adolescentes (14,2%). Com relação a situação legal, sete (50,0%) já foram acusados e/ou presos por algum crime. Entre as acusações destaca-se roubo, por porte ilegal de arma, posse de drogas e tráfico. Cinco adolescentes (35,7%) foram condenados e preso e/ou colocado em um centro de detenção, pelo menos uma vez, em função dessas acusações.

Três adolescentes (21,4%) referiram estar em liberdade condicional ou vigiada, dois (14,2%) estavam aguardando julgamentos ou sentenças. Três (21,4%) informaram ter se envolvido com atividades ilegais por pelo menos um dia, no último mês, visando o lucro. A maioria 35,7% (n=5)

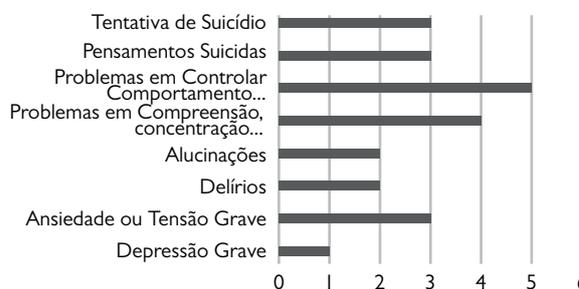
Dos adolescentes envolvidos em questões legais reconhece a gravidade de seus problemas, visto que suas respostas concentraram-se entre os níveis 2 e 4 da escala de Likert (Tabela 4).

**Tabela 4** – Avaliação dos adolescentes em relação a gravidade de seus problemas com a lei. Pelotas/RS, Brasil, 2017.

Grau de Intensidade	Nº (%)
Nada	
0	2 (28,5)
1	-
2	2 (28,5)
3	1 (14,2)
4	2 (28,5)
Demais/ sempre	
<b>Total</b>	<b>7 (100)</b>

### Situação psiquiátrica

Sete adolescentes (50,0%) mencionaram ter apresentado, pelo menos, uma situação psiquiátrica por um período significativo, a qual não foi resultado direto do uso de drogas (Figura 1).



**Figura 1** – Situação psiquiátrica apresentada por um período significativo, a qual não foi resultado direto do uso de drogas. Pelotas/RS, Brasil, 2017.

### DISCUSSÃO

O uso abusivo de drogas na adolescência tem sido preocupante, devido a relevância social do tema, assim como, pelo aumento significativo dos índices de consumo, causando comprometimentos a saúde e a vida de forma antecipada.<sup>12-13</sup> Nesse sentido, esforços tem sido realizados afim de compreender as características e dinâmicas de uso dos adolescentes afim de contribuir para soluções que possam prevenir minimizar os danos causados pelos uso abusivo de drogas.

Os achados do presente estudo especificamente voltados para o público adolescentes em tratamento no CAPS AD constata que a maioria deles são homens. Esses resultados corroboram com os resultados de uma pesquisa realizada em um CAPS AD do nordeste do Brasil, na qual identificou-se um predomínio de homens adolescentes e adultos em tratamento nesse tipo de serviço.<sup>14</sup>

De acordo com o Relatório Anual do Observatório Europeu da Droga e da Toxico Dependência, o número de homens dependentes de drogas é quatro vezes superior ao de mulheres na Europa.<sup>15</sup> Em conformidade, o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), entre os dependentes de álcool, 10,5% eram homens e 3,6% eram mulheres. E essa diferença entre os sexos se mantém em todas as substâncias.<sup>16</sup>

A presente pesquisa também evidenciou que os adolescentes têm preferência religiosa. Pesquisadores que investigaram os fatores protetores ao uso de drogas entre os estudantes universitários apontou que cerca de 85% possuíam alguma afiliação religiosa, sendo o catolicismo a mais frequente, seguida pela evangélica/protestante. Ademais, constatou que os que não praticam religião eram mais propensos a fazer uso de álcool, tabaco, maconha e outras drogas do que os que praticavam. Por esta razão, sugere-se a inserção de aspectos espirituais em programas de prevenção e no tratamento de problemas relacionados ao consumo de álcool e drogas como forma de reduzir a prevalência do uso.<sup>17</sup>

Referente a raça, os dados deste estudo são consoantes a uma pesquisa que traçou o perfil de usuários de drogas em centros terapêuticos do estado do Rio Grande do Norte, no qual observou-se um predomínio de pacientes não brancos expressando uma representação aumentada das raças pretas e pardas nos centros terapêuticos. Os dados dos estudos são similares também em relação ao estado civil dos participantes, visto que a maioria eram solteiros.<sup>1</sup>

Quanto a idade de iniciação do consumo de drogas foi verificado o início muito precoce (12 anos). Esse resultado é similar aos dados de uma pesquisa realizada com adolescentes e jovens atendidos em um CAPS AD da Bahia, no qual foi identificado o início do consumo de substâncias lícitas e ilícitas antes dos 14 anos.<sup>14</sup>

Estudo realizado com usuários de crack do município de Santos/SP também demonstrou início precoce de consumo. A menor idade para início do uso de crack foi de 8 e a máxima de 59 anos. A pesquisa ainda apontou que a maioria dos usuários ganhou a primeira droga consumida na vida, sendo a curiosidade o maior propulsor para o uso.<sup>18</sup>

Com relação ao tipo de substância utilizada pelo adolescente, identifica-se o uso de múltiplas drogas entre elas a cocaína/crack. Contudo, pesquisadores apontam que no Brasil há uma forte superposição do uso de crack/similares com o consumo de drogas lícitas, sendo o álcool e o tabaco as mais frequentemente consumidas.<sup>19</sup>

Em um estudo realizado em São Paulo, com 310 indivíduos, que buscou verificar o perfil de crianças e adolescentes que estão em situação de rua e fazem uso de drogas mostrou que as drogas lícitas são as mais utilizadas, mas entre as drogas ilícitas a que obteve maior índice de uso foi o crack. A maior parcela das crianças e adolescentes em uso de drogas lícitas foi a faixa etária entre 15 e 18 anos, a mesma faixa etária foi representativa para todas as drogas ilícitas.<sup>20</sup>

Pesquisa realizada com usuários de crack do município de Santos/ SP apontou que a maioria ganhou a primeira droga consumida na vida, sendo a curiosidade o maior propulsor para o uso. A menor idade para início de consumo de crack foi de 8 e a máxima de 59 anos. Predominantemente, o uso do crack foi associado a outras drogas, sendo que a maioria fazia uso desta substância na forma “pipada”. A quantidade de pedras consumidas variou de 2 a 150 pedras/dia e o valor da pedra entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00.<sup>18</sup>

Neste estudo identificou-se que os gastos financeiros como o uso de drogas variam muito no mês, chegando a atingir um pouco mais de um salário mínimo, e entre as formas de obtenção, identifica-se a relação com o tráfico e atividades ilegais.

Atualmente, o aumento progressivo da criminalidade tem sido relacionado a pessoas que se envolvem com drogas, seja como usuário ou como traficante, estando normalmente associado as necessidades financeiras atreladas a falta de recurso para a obter a droga. Entretanto, há muito que se explorar a respeito disso, considerando que as dinâmicas de contexto de uso e tráfico de drogas, bem como, a questão da

violência no Brasil são plurideterminadas, necessitando de análises amplas, que não tratem de forma isolada o uso de crack sobre as taxas de crime, mas que também envolvam as questões sociais, políticas e econômicas em jogo.<sup>21</sup>

Em relação a vivência de um episódio de *blackout*, estudiosos apontam que a autopercepção do que é, de fato, overdose é bastante difícil e imprecisa devido a diversos outros problemas de saúde (por exemplo, outros problemas respiratórios e cardiovasculares graves, como pneumonias). No entanto, salienta-se a proporção expressiva de usuários que relataram ter vivenciado tal experiência na presente pesquisa, bem como na Pesquisa Nacional Sobre o Uso de Crack.<sup>19</sup>

A escolaridade dos usuários de substâncias psicoativas também tem sido alvo de diversos estudos revelando que há uma importante relação entre a baixa escolaridade e o uso de substâncias psicoativas. Ainda, de acordo com a Pesquisa Nacional Sobre Uso de Crack, a proporção de usuários de drogas no Brasil que cursaram/concluíram o Ensino Médio se mostrou baixa, além da baixíssima proporção de usuários com Ensino Superior. A maioria dos usuários (57,6%) cursou entre 4ª e 8ª séries do ensino fundamental.<sup>19</sup>

Pesquisa que analisou o perfil de dependentes de crack internados em Porto Alegre, identificou a baixa escolaridade entre seus 84 participantes. As evidências demonstram a significância estatística entre a baixa escolaridade e a idade do início do uso de drogas. A baixa escolaridade é uma característica importante em relação ao envolvimento com o uso de drogas, e a medida que o uso se faz mais frequente, mais dificuldades os usuários apresentam para prosseguir nos estudos.<sup>22</sup>

Estudo que verificou a relação entre os problemas escolares e uso abusivo de drogas, realizado com 965 indivíduos de 50 escolas públicas brasileiras, evidenciou que aqueles que afirmaram fazer uso de alguma substância psicoativa apresentaram mais problemas escolares comparado aos os que não faziam uso. Os problemas mais comuns apontados incluíam notas abaixo da média, pensamento de abandono da escola, sentimento de tédio no ambiente escolar, não realização das atividades escolares, problemas de concentração e constantes reprovações.<sup>23</sup>

Em relação ao emprego/renda, a minoria dos participantes deste estudo referiu ter uma ocupação. Ressalta-se que, entre os que possuíam ocupação, a maioria desempenhava atividades de caráter esporádico, cuja renda gerada era proveniente de atividades ilegais. A Pesquisa Nacional Sobre o Uso de Crack aponta que a forma mais comum para obtenção de dinheiro pelos usuários é o trabalho esporádico ou autônomo. Ressalta-se ainda a frequência elevada do relato de sexo em troca de dinheiro/drogas. As atividades ilícitas, como o tráfico de drogas e furtos/roubos e afins foram relatadas pela minoria dos usuários; não caracterizando como sua principal fonte de renda.<sup>19</sup>

Rotineiramente, observa-se que o usuário de drogas se afasta das atividades laborais, porque o consumo se torna a prioridade de sua vida, além de haver dificuldade em cumprir responsabilidades em decorrência dos efeitos e da necessidade

de recuperação após o uso.<sup>24</sup> Acresce-se ainda o fato de que, atualmente, o mundo laboral valoriza e exige do profissional características específicas para o desenvolvimento das atividades propostas, incluindo aparência, nível escolar e capacidade de relacionamento interpessoal, as quais o usuário apresenta dificuldades em conceber e adaptar-se.<sup>25</sup>

A respeito das relações familiares dos adolescentes usuários de drogas atendidos no CAPS AD em estudo, identifica-se a presença de conflitos no ambiente familiar. Apesar disso, a família é identificada como fonte de apoio/ajuda.

Estudo que teve por objetivo descrever as características do contexto familiar de adolescentes em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Cuiabá, apontou que, apesar do predomínio de adolescentes vivendo em famílias reconstituídas, as relações familiares eram satisfatórias. Quando citadas as dificuldades de relacionamento, a figura paterna predominou.<sup>26</sup> Esses dados, diferem dos achados do presente estudo, no qual a mãe foi a figura mais referenciada.

Sobre o referido assunto, outra pesquisa realizada com usuários dependentes de álcool e drogas atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial, de um município do Meio-Oeste Catarinense, constatou que a maioria, além de viverem com suas famílias, também recebem apoio desses entes. O apoio da família mostra-se fundamental para o restabelecimento físico e social do usuário, bem como para sua continuação no tratamento. Por outro lado, o déficit de integração na família, com discussões, discriminações e brigas, estimula o uso de álcool e outras drogas, distorcendo e destruindo a autoconfiança e a autoestima dos usuários e da própria família.<sup>27</sup>

Além das relações familiares, as relações de sociabilidade com os pares também exercem influência no comportamento de uso abusivo de drogas do adolescente.<sup>28</sup> Os dados do presente estudo vão ao encontro do apontado na literatura, visto que a maioria dos adolescentes mantém relacionamentos com amigos também usuários de substâncias, com quem permanecem a maior parte do tempo. Os usuários adolescentes são muito vulneráveis e facilmente influenciados por grupos de amigos, pois apresentam uma maior necessidade de busca pelo desconhecido, a exacerbação da curiosidade e a contradição dos valores estabelecidos pelos familiares.<sup>29</sup>

Os pares são considerados importantes para determinar início e continuidade do uso de drogas pelos adolescentes, a valorização dos laços não parentais e o estabelecimento de vínculos com pares se intensificam, especialmente quando há conflitos familiares. De certa forma os pares contribuem para processo de independência, tornam-se modelos de comportamentos, exercem pressão social e influenciam no comportamento, tornando-se pessoas importantes para o adolescente.<sup>30</sup> Nesse sentido, o tratamento voltado para pessoas em uso de drogas requer a estruturação de recursos interacionais, possibilitando condições para desenvolver e fortalecer relações saudáveis e de proteção aos adolescentes.

Com relação a situação legal dos adolescentes, evidencia-se o envolvimento com o sistema judiciário através de acusação e/ou prisão por algum crime. Estudo transversal realizado com 229

adolescentes usuários de substâncias psicoativas, em tratamento em Centro de Atenção Psicossocial à infância e adolescência (CAPSia), identificou que a maioria pratica ou praticou atos infracionais.<sup>31</sup> A Organização Mundial da Saúde aponta que há uma relação entre os índices de criminalidade e o consumo de drogas, visto que uma acentua os efeitos da outra e favorece com que o dependente seja vítima ou autor de um ato violento.<sup>32</sup>

Dados epidemiológicos mostram que na Rússia cerca de três a quatro por cento dos indivíduos que se encontravam presos por homicídio haviam utilizado algum tipo de substância psicoativa antes do ato. Na China, 50% daqueles que estavam presos por assalto haviam utilizado algum tipo de substância psicoativa antes do ato.<sup>32</sup>

No Brasil, a Pesquisa Nacional Sobre o Uso de Crack verificou que quase metade dos usuários (48,80%) já havia sido presa pelo menos uma vez na vida, os motivos de detenção que se destacaram foram: assalto/roubo (20,40%), furto/fraude/invasão de domicílio (19,43%), agressão/brigas/violência doméstica (13,95%) e tráfico ou produção de drogas (11,36%).<sup>19</sup> Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investimento em políticas públicas de prevenção ao uso de drogas, com intervenções que visem a promoção da saúde e a redução de danos sociais e individuais as crianças e adolescentes.

Além dos agravos de ordem judicial ocasionados pelo uso abusivo de drogas, também há os problemas clínicos de saúde. A literatura evidencia que são frequentes as comorbidades psiquiátricas diagnosticadas em indivíduos usuários de crack e múltiplas drogas<sup>20-33</sup>, sendo este um fator agravante, principalmente em relatos de tentativas de suicídio.<sup>20</sup>

Pesquisa que investigou o perfil do dependente químico em tratamento em um hospital psiquiátrico da região metropolitana de Curitiba apontou que, antes de iniciar o tratamento, 99,4% de um total de 350 indivíduos fazia uso diário de drogas.<sup>34</sup> Nesse sentido, há de se considerar também que existem dificuldades em atribuir um diagnóstico psiquiátrico a usuários de drogas, visto que são comuns as comorbidades mentais.<sup>35</sup>

Além disso, há dificuldade de diferenciação entre transtornos previamente existentes e transtornos secundários a dependência.<sup>36</sup> Portanto, é de suma importância que a avaliação seja cautelosa de forma a possibilitar um correto diagnóstico de transtornos mentais em dependentes químicos e um adequado tratamento.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam que, de forma geral, os adolescentes usuários de crack atendidos no CAPS AD do município de Pelotas iniciaram o uso de substância em tenra idade, com variação entre oito e 17 anos, e que os adolescentes, mesmo estando em tratamento, utilizaram alguma substância nos últimos 30 dias, mantendo gastos com o consumo, relação com traficantes e atividades ilegais. Esses resultados assinalam para a necessidade de investimentos em ações de promoção à saúde e prevenção ao uso

de substâncias no âmbito da estratégia de redução de danos, respeitando as especificidades desse público, reforçando suas potencialidades e valorizando seus avanços, de forma a motivá-los e engajá-los no tratamento.

Identificou-se que a situação escolar apresenta-se prejudicada, visto que a maioria referiu ter abandonado a escola, e os que seguiram frequentando-a apresentaram descomprometimento com as atividades escolares, explicitadas por atrasos, faltas e cumprimento de punições por razões disciplinares. O fato de os adolescentes não perceberem os prejuízos que podem ser acarretados, não se sentem incomodados com os problemas na escola, tampouco reconhecem a importância de um aconselhamento para esses problemas.

Por esta razão, faz-se importante a articulação inter-setorial, conjugando o espaço escolar como promotor de saúde. Trabalhar os planos futuros dos adolescentes parece ser um importante recurso para modificar a percepção acerca das atividades escolares. Além disso, ressalta-se o papel do professor na identificação de comportamentos que denotem o uso de substâncias, bem como de atitudes constrangedoras e excludentes no âmbito escolar, devido à conotação moral da droga, que podem desmotivar e afastar o adolescente desse cenário.

Nas relações familiares evidenciou-se como aspecto preocupante o fato dos adolescentes referirem não cumprirem/obedecerem as regras, o que os coloca em situações de conflito familiar, especialmente com a figura materna. Assim, reforça-se a importância de considerar a família no tratamento do adolescente, não só como agente de cuidado, mas também a ser cuidada. Nesse sentido, os resultados apontam que estratégias podem ser traçadas valorizando a escuta e o diálogo que possibilitem aos adolescentes serem ouvidos e poderem se expressar na família, consolidando uma relação de apoio/ajuda entre os familiares e confiança nos pais.

O relacionamento com pares/sociabilidade também é outro aspecto preocupante, visto que os adolescentes referiram passar a maior parte do tempo livre junto aos amigos usuários de substâncias. Sabendo-se da influência que o grupo exerce sobre o adolescente, faz-se imperativo que o CAPS AD propicie a construção de relacionamentos saudáveis, que amplie os recursos e potencialidades da rede social.

Com relação a situação legal, chama atenção o fato de que metade dos adolescentes em tratamento já foram acusados e/ou preso por algum crime e reconhecerem a gravidade de seus problemas. Diante disso, evidencia-se a necessidade dos serviços de saúde mental utilizem abordagens terapêuticas que valorizem a conscientização do problema e disposição para a mudança, sobretudo auxiliando na utilização de estratégias para modificação do comportamento-problema.

Contatou-se que os poucos adolescentes que mantêm uma ocupação não a realizam como forma de sustento, uma vez que referiram desenvolver atividade ilegal para geração de renda. Essa questão reforça a importância de trabalhar os planos futuros dos adolescentes, bem como a conscientização do problema e disposição para mudança.

Em relação a situação psiquiátrica destaca-se a necessidade de uma avaliação cautelosa de forma a possibilitar a identificação de transtornos mentais previamente existentes a dependência química, visto que 50% dos adolescentes mencionaram ter apresentado, pelo menos, uma situação psiquiátrica não relacionada diretamente ao uso de substâncias.

Os resultados deste estudo podem contribuir, de forma significativa, para a reorientação das ações, de forma a promover a melhoria da assistência ao adolescente usuário de crack. Uma vez conhecidas as características deste público, estratégias podem ser implementadas de acordo com a realidade local, tendo em vista o bem estar pessoal, familiar e social, como também o exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

1. Lacerda BM, Pinto GMQV, Pinto SMQV, Salomão MAA O. Perfil de usuários de drogas em centros terapêuticos do estado do rio grande do norte. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança* [Internet]. 2015 [citado 2018 jan 18];13(1):54-65. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Perfil-de-usu-rios-de-drogas-PRONTO.pdf>
2. Pinsky I, Bessa MA. Adolescência e drogas. São Paulo: Contexto; 2012.
3. Ministério da Saúde (BR). Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direito. Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
4. Henriques BD, Rocha RL, Reinaldo MAS. Use of crack and other drugs among children and adolescents and its impact on the family environment: an integrative literature review. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2017 dez 12];25(3):1-10. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000300502](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000300502)
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2012. Rio de Janeiro: IBGE [Internet]. 2013 [citado 2017 jan 12]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 Rio de Janeiro: IBGE [Internet]. 2016 [citado 2017 jan 12]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>
7. Ministério da Saúde (BR). Política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas; Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
8. Organização Mundial de Saúde. OMS [Internet]. 2009 [citado 2018 Jan 19]. Disponível em: <http://www.who.int/en/index.html>
9. Sartes LMA, De Micheli D, Formigoni MLOS. Psychometric and discriminative properties of the Teen Addiction Severity Index (Brazilian Portuguese version). *Eur Child Adolesc Psychiatry* [Internet]. 2009 [citado nov 22];18(11):653-61. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00787-009-0021-z>
10. Reis E. Estatística descritiva. 5ª ed. Lisboa: Silabo; 2005.
11. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº466. Diretrizes e normas técnicas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2012.
12. Vasters GP, Pillon SC. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. *Rev Lat Am Enferm* [Internet]. 2011 [citado 2018 jan 14];19(2):1-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_13.pdf)
13. Narvaez JCM, Pechansky F, Jansen K, Pinheiro RT, Silva RA, Kapczynski F, et al. Quality of life, social functioning, family structure, and treatment history associated with crack cocaine use in youth from the general population. *Rev Bras Psiquiatr* [Internet]. 2015 [cited 2018 jan 15];37(3):211-218. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462015000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462015000300005)

14. Silva CC, Costa COM, Carvalho RC, Amaral MTR, Cruz NLA, Silva MR. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2014 [citado 2017 nov 20];19(3):737-45. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300737&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300737&script=sci_abstract&lng=pt)
15. Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência. Relatório anual 2012: A evolução do fenómeno da droga na Europa Luxemburgo. Serviço das Publicações da União Europeia [Internet]; 2012 [citado 2017 jan 15]. Disponível em: < [http://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/973/TDAC12001PTC\\_.pdf\\_en](http://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/973/TDAC12001PTC_.pdf_en)
16. Laranjeira R, Madruga CS, Pinsky I, Caetano R, Mitsushiro SS. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD). Instituto Nacional de Ciências e Tecnologias para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFEST [Internet]. 2012 [citado em 2017 out 31]. Disponível em: [http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/04/LENAD\\_PressRelease\\_Alcohol\\_RVW.pdf](http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/04/LENAD_PressRelease_Alcohol_RVW.pdf)
17. Zerbetto SR, Gonçalves MAS, Santile N, Galera SAF, Acorinte AC, Giovannetti G. Religiosity and spirituality: mechanisms of positive influence on the life and treatment of alcoholics. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2017 [cited 2017 apr 27];21(1):1-8. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/en\\_1414-8145-ean-21-01-e20170005.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/en_1414-8145-ean-21-01-e20170005.pdf)
18. Rodrigues LOV, Silva CRC, Oliveira NRC, Tucci AN. Perfil de Usuários de Crack no Município de Santos. *Temas em Psicologia* [Internet]. 2017 [citado 2017 jan 12]; 25(2): 675-89. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-389X2017000200014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2017000200014&lng=pt&nrm=iso)
19. Bastos FI, Bertoni N. Pesquisa nacional sobre o uso de crack. Quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras? Rio de Janeiro: ICICT/FIOCRUZ [Internet]; 2014 [citado 2017 out 30]. Disponível em: <http://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Pesquisa%20Nacional%20sobre%20o%20Uso%20de%20Crack.pdf>
20. Oliveira MAF, Gonçalves RMDA, Claro HG, Tarifa RR, Nakahara T, Bosque RM, Silva NN. Perfil das crianças e adolescentes em situação de rua usuários de drogas. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2016 [citado 2017 out 20]; 10(2): 475-84. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10979/12319>
21. Toledo L, Gongora A, Bastos FIPM. À margem: uso de crack, desvio, criminalização e exclusão social – uma revisão narrativa. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2017 [citado 2018 jan 19];22(1):31-42. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017000100031&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000100031&lng=en&nrm=iso)
22. Balbinot AD, Araujo RB. Análise do perfil de dependentes de crack em internação hospitalar. *Revista de Saúde e Pesquisa* [Internet]. 2012 [citado 2017 dez 11];5(3):471-480. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2424>
23. Cardoso LR, Malbergier A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2014 [citado 2018 jan 17];18(1):27-34. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572014000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100003)
24. Spezzia S, Vicente SP, Júnior RC. Acidentes de trabalho causados pelo uso de drogas. *UNINGÁ Review* [Internet]. 2013 [citado 2017 nov 10];14(1):5-12. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20130701\\_165638.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20130701_165638.pdf)
25. Vicente PM. As drogas e o trabalho: alcoolismo, tabagismo, drogas, AIDS. São Paulo: LTR; 2014.
26. Marcon SR, Sene JO, Oliveira JRT. Family context and drug use in adolescents undergoing treatment. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2015 [citado 2017 dez 18];11(3): 122-28. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762015000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762015000300002&lng=pt&nrm=iso)
27. Andolfatto I, Frighetto M, Winck DR, Dambrós BP. Caracterização de usuários de álcool e drogas atendidos pelo centro de atenção psicossocial (CAPS-i) de um município do meio-oeste catarinense. *Unoesc e Ciência* [Internet]. 2016 [citado 2018 jan 13]; 7(1):31-8. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/view/10060/pdf>
28. Borges CD, Omere CLOO, Krenkel S, Schneider DR. Família, redes sociais e o uso de drogas: tensionamento entre o risco e a proteção. *Pesqui prá psicossociais* [Internet]. 2017 [citado 2018 jan 16];12(2): 405-21. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200012&lng=pt&nrm=iso)
29. Claro HG, Oliveira MAF, Ribeiro APR, Fernandes CC, Cruz AS, Santos EGM. Perfil e padrão de uso de crack de crianças e adolescentes em situação de rua: uma revisão integrativa. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas* [Internet]. 2014 [citado 2017 out 30];10(1):35-41, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762014000100007&lng=pt&nrm=iso&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762014000100007&lng=pt&nrm=iso&lng=pt)
30. Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed; 2011.
31. Bittencourt ALP, Garcia LF, Goldim JR. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. *Revista Bioética* [Internet]. 2015 [citado 2017 jan 11]; 23(2):311-19. Disponível em: [http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/1041/1297](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1041/1297)
32. World Health Organization. Violence. Who [Internet]; 2014 [citado 2018 jan 19]. Disponível: <http://www.who.int/about/en/>
33. Pinto ACS, Albuquerque RA, Martins AKL, Pinheiro PNC. Drugs under the perspective of young users in treatment situation. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2017 [cited 2018 Jan 23];9(3):824-30. Available from: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5606/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5606/pdf_1)
34. Capistrano FC, Ferreira ACZ, Silva TL, Kalinke LP, Maftum MA. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2013 [citado 2018 jan 15];17(2):234-41. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200005)
35. Hess ARB, Almeida RMM, Moraes AL. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. *Estud Psicol* [Internet]. 2012 [citado 2017 nov 14]; 17(1):171-79. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2012000100021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000100021)
36. Scheffer M, Pasa GG, Almeida RMM. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. *Psic: Teor e Pesq* [Internet]. 2010 [citado 2018 jan 17]; 26(3):533-41. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722010000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000300016&lng=en&nrm=iso)

Recebido em: 26/01/2018

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 02/07/2018

Publicado em: 05/01/2021

**Autor responsável pela correspondência:**

Juliane Portella Ribeiro

**Endereço:** Rua Gomes Carneiro, nº1, Centro,

Pelotas, RS, Brasil.

**CEP:** 96010-610.

**E-mail:** [ju\\_ribeiro1985@hotmail.com](mailto:ju_ribeiro1985@hotmail.com)

**Número de telefone:** +55 (53) 3284-3800